

**A COMUNICAÇÃO COMO UM MODO DE GOVERNAR.** *Daniela de O. Danieli (bolsista PIBIC) e Maria Helena Weber (Departamento de Comunicação – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação – UFRGS).*

A Frente Popular, com o Partido dos Trabalhadores como majoritário, foi o único partido a reeleger seus candidatos na história de Porto Alegre. Esse recorte histórico permite estudar um modo de manutenção do poder, num regime democrático, na contemporaneidade caracterizado por um ideário dito de “esquerda”, durante três mandatos sucessivos. A pesquisa tem como objetivo demonstrar o poder e os limites da comunicação e da política, considerando a utilização estratégica da comunicação como fator decisivo na manutenção do projeto político da Frente Popular, no governo municipal de Porto Alegre, de 1989 a 2001. As investigações e análises percorrerão três caminhos: a) a singularidade do programa político, em relação aos outros partidos, considerando as condições históricas e o tipo de projeto que receberam maiores investimentos e projeção; b) identificação das políticas de comunicação e seu modo de operacionalização, através do sistema de funcionamento e da produção de comunicação informativa, persuasiva e promocional e, c) estabelecimento de relações entre governo e poder legislativo, governo e mídias, governo e entidades representativas, entre governo e sociedade. Este estudo exige a combinação de metodologias distintas de análise quantitativa e qualitativa, e será circundado pela hermenêutica que permite a combinação da abordagem da economia política, da análise crítica e da análise do discurso. Os resultados obtidos até agora foram a realização de dois eventos e três palestras nacionais e internacionais, a orientação de duas dissertações de mestrado junto ao PPGCOM/UFRGS, e a constituição de acervo relativo ao tema pesquisado, obtido junto à Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA). As principais conclusões até agora foram que a comunicação teve papel significativo e diferenciado em relação a outros governos democráticos brasileiros, especialmente em relação às estruturas montadas e ao modo de estabelecer comunicação entre governo, partidos e opinião pública, podendo servir como referência teórica e metodológica para análise da comunicação política. (CNPqPIBIC/UFRGS).